



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ELAINE CAROLINE LOPES DE ARAÚJO

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM HORIZONTE DE SENTIDO PARA A ATUAÇÃO DO PROFESSOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPINA GRANDE
2019**

ELAINE CAROLINE LOPES DE ARAÚJO

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM HORIZONTE DE SENTIDO PARA A ATUAÇÃO DO PROFESSOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de experiência) apresentado à Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Área de concentração: Educação Física Escolar

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elaine Melo de Brito Costa

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A659I Araújo, Elaine Caroline Lopes de.
O lúdico no processo de ensino da ginástica na educação infantil [manuscrito] : um horizonte de sentido para a atuação do professor de educação física / Elaine Caroline Lopes de Araujo. - 2019.
32 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa , Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."
1. Ginástica. 2. Educação infantil. 3. Lúdico. 4. Formação de professor. I. Título

21. ed. CDD 796.44

ELAINE CAROLINE LOPES DE ARAÚJO

O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM HORIZONTE DE SENTIDO PARA A ATUAÇÃO DO PROFESSOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de experiência) apresentado a Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

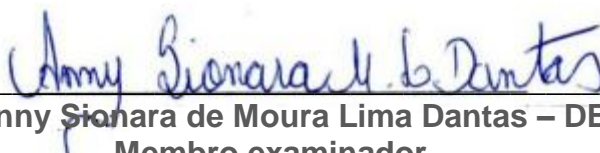
Área de concentração: Educação Física Escolar

Aprovada em: 27/06/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Elaine Melo de Brito Costa Lemos / UEPB
Orientadora



Prof.^a. Ms. Anny Sionara de Moura Lima Dantas – DEF/UEPB
Membro examinador



Prof. Dr. Ivanildo Alcântara de Souza – DEF/UEPB
Membro examinador

A minha mãe Amélia Suêlha (in memoriam), que tanto se empenhou, sonhou junto e acreditou em mim, a ela que sempre foi minha inspiração e meu porto seguro, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, minha total gratidão a Deus por ter me sustentado e estado comigo em todos os momentos, foi Ele quem me deu forças quando mais precisei e achei que ia falhar, mas em Sua infinita misericórdia me levantou e me ajudou até aqui.

Agradeço imensamente a minha família, em especial, aos meus irmãos Emanuela Carla, Erica Cristina e Samuel Santos, a minha sobrinha Amanda Suêlha que estiveram comigo em todos os momentos e nunca me deixaram desistir, mesmo quando não faltavam motivos para isso, sou grata por todo amor e apoio, agradeço também aos demais familiares, que de alguma forma contribuíram para esse momento.

Não posso deixar de mencionar meus amigos Angélica Santana, Elida Rodrigues, Francisco Júnior, Rosalina Souza e Samara de Souza, anjos de Deus na minha vida.

Aos meus colegas de sala, especialmente Jéssica Alcântara, Mateus Cabral e Wédna Moreira pela amizade de cada um, por estarmos juntos ao longo de toda a graduação e por terem contribuído de alguma forma para a minha formação.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Dra. Elaine Melo de Brito Costa por ser uma referência de professora, de pessoa e de mulher. Agradeço pela paciência, dedicação, comprometimento e competência em conduzir a orientação desse trabalho. Agradeço pelos ensinamentos e pela enorme contribuição para a minha formação profissional e meu desenvolvimento como pessoa.

Por fim, agradeço a coordenação do curso, secretários, funcionário em geral e os demais professores por fazerem parte da minha formação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RCNI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
OBJETIVOS.....	11
Objetivo geral.....	11
Objetivos específicos	11
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
O lúdico como eixo do processo de ensino na educação infantil	11
A ginástica no contexto da educação infantil	13
CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO.....	15
RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
Apontamentos pedagógicos.....	16
a) Para a Introdução da ginástica na educação infantil.....	16
b) Aspectos metodológicos.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	32

O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM HORIZONTE DE SENTIDO PARA A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

A Educação Infantil caracteriza-se como sendo a primeira etapa de ensino da educação básica, tendo como alicerce duas concepções: o educar e o cuidar, compreendendo que o cuidado é algo indissociável do processo educativo neste âmbito das creches e pré-escolas. Dessa forma o trabalho busca: Descrever e refletir sobre a experiência de ensino, no estágio supervisionado IV, onde o lúdico fundamenta o trato pedagógico da ginástica nas aulas de educação física com crianças pré-escolares, na faixa etária de 3 a 4 anos de idade, bem como: Apontar aspectos pedagógicos que reflitam o ensino da ginástica em pré-escolares, destacando o ato do brincar na construção e desenvolvimento da criança a partir da exploração da imaginação infantil e da fantasia como desencadeadores do processo de ensino. Foram propostas e realizadas atividades como subir, descer, pular, maior, menor, curto, cumprido, identificar as cores, uso de barbantes, tintas para pintar os rostos em memória ao palhaço, abrir e fechar com o intuito de desenvolver a orientação espacial. Também é importante permitir que a criança fique livre e no comando da brincadeira, percebendo a segurança e oportunidade para criar, descobrir, inventar e produzir. Os alunos puderam participar das aulas com autonomia na experimentação de diferentes atividades e expressando as mais diferentes sensações. Com isso, a vivência do estágio traz a reflexão no tocante à atuação do professor de educação física na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Lúdico. Ginástica. Formação de professor.

INTRODUÇÃO

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2010).

Especificamente na fase de 2 a 7 anos de idade é onde a imaginação da criança é estimulada uma vez que, para ela, qualquer objeto pode se tornar um brinquedo. O estímulo dessa fantasia através do lúdico torna-se de grande importância no processo de aprendizagem para o desenvolvimento individual e coletivo das crianças. Apesar de a Educação Física ser vista como essencial a formação do indivíduo, muitas vezes ela ainda é deixada em segundo plano e, em alguns casos, nem todas as instituições oferecem as aulas. Segundo a LDB (Art.26, § 3º.), “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica (...)”.

A BNCC, em seu texto que trata da Educação Física, nos traz a seguinte afirmação:

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. (BRASIL, 2010, p. 210).

Pode-se perceber que a articulação de uma educação de qualidade e democrática, na qual a educação física seja parte integrante, não está atrelada apenas à leis, mas depende de ações, sejam elas de natureza pública ou privada, que tornem possíveis a construção dessa educação em todas as etapas de ensino. Comprendemos que a BNCC não é um documento obrigatório e sim uma

ferramenta norteadora para a construção do currículo das escolas, orientando o professor quais os conteúdos fundamentais para cada etapa da educação. No entanto, em sua estruturação, a Educação Física só é introduzida a partir do ensino fundamental, deixando de contemplar a educação infantil, o que nos mostra que ainda há muito que refletir a respeito da inserção da educação física na educação infantil.

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo: Descrever e refletir sobre a experiência de ensino, no estágio supervisionado IV, onde o lúdico fundamenta o trato pedagógico da ginástica nas aulas de educação física com crianças pré-escolares, na faixa etária de 3 a 4 anos de idade.

As atividades lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção única de passatempo e diversão. É brincando com o mundo que ela aprende sobre ele e desenvolve a imaginação, a criatividade e a atenção. O brincar se torna cada vez mais importante na construção do conhecimento, oportunizando o prazer enquanto incorpora as informações e transforma as situações da vida real (FALCÃO, 2002).

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais (BRASIL, 1998). Para Teixeira (2005), faz-se necessário que enquanto educadores tenhamos consciência do nosso papel e oportunizemos nosso aluno a aprendizagem por meio do brincar.

Com isso, o trabalho justifica-se pela necessidade de apresentar uma organização didática do trato de conteúdo da Educação Física, especificamente a ginástica, onde o lúdico é um eixo teórico-metodológico para as aulas de educação física na educação infantil.

O trabalho fundamenta-se no lúdico tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso para as crianças, de forma a dar horizontes de sentido para a Educação Física na educação infantil, mesmo não sendo contemplada pela BNCC.

Dessa forma, o trabalho traz contribuição para o professor de educação física no tocante a sua atuação na educação infantil, visto que nessa fase a criança está em constante desenvolvimento físico e cognitivo e com isso o professor torna-se um

colaborador, permitindo às crianças a plena participação na construção do seu saber de forma atrativa.

OBJETIVOS

1.1 Objetivo geral

Descrever e refletir sobre a experiência de ensino, no estágio supervisionado IV, onde o lúdico fundamenta o trato pedagógico da ginástica nas aulas de educação física com crianças pré-escolares, na faixa etária de 3 a 4 anos de idade.

1.2 Objetivos específicos

- Apontar aspectos pedagógicos que reflitam o ensino da ginástica em pré-escolares, destacando o ato do brincar na construção e desenvolvimento da criança a partir da exploração da imaginação infantil e da fantasia como desencadeadores do processo de ensino.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O lúdico como eixo do processo de ensino na educação infantil

A educação infantil é o momento inicial da educação básica, ou seja, é primeira etapa do ensino sendo ofertada em pré-escolas e creches que tem como características ambientes institucionalizados, não sendo domésticos, que possuem relação com um espaço educacional de razão privada ou pública, que cuidam e educam crianças de 0 a 5 anos, sendo regularizados e conferidos por entidade habilitada do sistema de ensino, estando sujeito ao controle social, atendendo no período diurno, tendo opções pelos períodos integral ou parcial (BRASIL, 2010).

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras,

explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998).

De 2 a 7 anos, Kishimoto (2011) afirma que, nessa etapa situa-se o apogeu do jogo simbólico. As crianças brincam imitando barulhos de canhão e roncões de canhão com pedaços de madeira e soldados de plástico. Dessa forma o faz de conta ganha espaço contribuindo para o crescimento de todas as áreas na vida da criança.

Na brincadeira têm-se a possibilidade de uma vasta interação da criança, seja criando ou recriando esse universo, como podemos ver:

O brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento. É a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas às suas necessidades de sobrevivência (repouso, alimentação, etc.). Todas as crianças brincam se não estão cansadas, doentes ou impedidas. Brincar é envolvente, interessante e informativo. Envolvente porque coloca a criança em um contexto de interação em que suas atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo contínuo topológico (MACEDO, 2005, p. 5).

Sabendo que por meio da ludicidade as crianças desenvolvem a imaginação, a expressão, o raciocínio, a socialização, o ato de brincar não deve ser visto apenas como uma forma de gastar energia, mas como uma parte importante na formação dessa criança como um todo.

De acordo com Piaget (1971), o desenvolvimento da criança acontece por meio do lúdico, pois, por meio deste universo a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor, tornando importante proporcionar às crianças atividades que promovam e estimulem seu desenvolvimento global, considerando os aspectos da linguagem, do cognitivo, afetivo, social e motor.

No que diz respeito ao âmbito escolar, a atividade lúdica deve, sempre que possível, estar presente em todas as disciplinas, por ser um valioso instrumento pedagógico. Ela auxilia a aprendizagem através da alegria, da espontaneidade e da liberdade que a criança apresenta ao se relacionar com aquilo que ela reconhece. No entanto, a atividade física nos apresenta como um campo fértil para que a criança possa estabelecer um diálogo entre o brincar e a construção do seu

esquema corporal, formando assim uma consciência de seu corpo como meio de comunicação e socialização (SEVERINO e PORROZZI, 2017).

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. A promoção de atividades lúdicas, sejam elas individuais ou grupais, oportuniza situações privilegiadas que conduzem à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal, social e cultural, produzindo conhecimentos e experiências que se incorporarão à vida do aluno, abrindo-lhe possibilidades de ser livre e de tomar decisões de acordo com a sua própria consciência (FREIRE, 2005).

A ginástica no contexto da educação infantil

A Ginástica na Educação Física escolar apresenta-se como um conteúdo de caráter formativo que propicia a vivência de atividades de movimentos de locomoção (correr, saltar, saltitar, rolar etc.), manipulação (lançar, pegar, quicar etc.), equilíbrio (girar, balançar, agachar etc.) e utiliza como procedimento metodológico vivências de formas variadas de movimentos (com e sem deslocamentos, em diferentes posições corporais, em direções diversas etc.), com ou sem uso de materiais auxiliares (GAIO e GOIS, 2010).

Para Paoliello (2008) a ginástica não se torna uma atividade física excludente, porque respeita os limites de cada um, favorece as potencialidades individuais e coletivas, proporciona prazer, criatividade, estimula o interesse pela prática.

Gaio e Gois (2010) afirmam que, vivências de atividades ginásticas no contexto escolar propiciam à criança e ao jovem a oportunidade de conhecer seu corpo, suas possibilidades de movimento e, conseqüentemente, seus limites corporais. Oportuniza, também, a compreensão e o domínio de seus movimentos, auxiliando no desenvolvimento de sua expressão e comunicação corporal.

Nista-Piccolo (1998) já destacava que os elementos característicos da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica Desportiva deveriam fazer parte do conteúdo da Educação Física Escolar, não de forma competitiva, mas com formas naturais de movimento.

A vivência dessas práticas confere à criança possibilidades de construção de conhecimentos e desenvolvimento pessoal, além de trabalhar a interação delas com outras crianças, como também com os adultos. Essa ideia fica clara com a afirmação de Gaio e Gois (2010), onde eles falam:

Ao brincar em atividades que proporcionam a vivência de movimentos de seu corpo, a criança desenvolve aspectos físico-motores e, ao mesmo tempo, pode ser levada a entender os significados de sua movimentação. Pode compreender também que os movimentos que envolvem possibilidades de deslocamento do corpo (caminhar, correr, saltar, rolar etc.), manipulação de objetos (lançar, pegar, tocar, arremessar etc.) e equilíbrio (girar, balançar, agachar etc.) configuram práticas de movimento da Ginástica (GAIO e GOIS, 2010, p. 211).

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998).

Com base nos pressupostos teóricos e orientações que apresentamos sobre a Ginástica na Educação Física escolar e a prática pedagógica do movimento na educação escolar da criança, propomos que o encaminhamento metodológico da Ginástica na Educação Infantil e em séries iniciais do Ensino Fundamental se preocupe com a organização de uma prática diversificada, lúdica, desafiadora e segura (GAIO e GOIS, 2010)

Para fechar, o RCNEI (1998) aponta que, Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das

potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO

O presente trabalho trata-se de um relato das experiências do estágio supervisionado IV, representando a última etapa do componente curricular do curso de licenciatura em Educação Física. O referido estágio foi desenvolvido em uma creche municipal da cidade de Campina Grande, no período entre os meses de maio a junho de 2019. As atividades foram desenvolvidas em uma turma do maternal II, com crianças na faixa etária entre 3-4 anos, onde trabalhamos o lúdico através do conteúdo ginástica, objetivando-se desenvolver o conhecimento teórico e as habilidades motoras (equilíbrio, lateralidade, saltar, noções de espaço e tempo, dentre outras), explorando a imaginação e a fantasia das crianças.

Quadro 1 – Síntese da organização didática

	Objetivo	Conteúdo	Procedimentos
1ª Aula	Experimentar diferentes possibilidades de movimento no corpo, de forma a valorizar a capacidade criativa e imaginativa da criança;	<ul style="list-style-type: none"> Arremesso e recuperação 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa; Atividades com bexiga de ar; Retomada do conteúdo exposto no início da aula.
2ª Aula	Identificar e explorar o conhecimento sobre o universo do Circo; Apreciação das habilidades dos personagens circenses;	<ul style="list-style-type: none"> Introdução à ginástica escolar (ênfase no equilíbrio e coordenação motora fina) 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa sobre o tema do circo; Apresentação de vídeo dentro da temática; Representação do que foi visto através de desenhos.
3ª Aula	Explorar habilidades motoras (saltar, rolar, equilibrar, etc) relacionando com os movimentos dos personagens circenses;	<ul style="list-style-type: none"> Introdução à ginástica (saltar, rolar em diferentes direções, dentre outros): 	<ul style="list-style-type: none"> Retomada do conteúdo da aula anterior; Circuito motor no qual foi trabalhado equilíbrio, lateralidade, noções de espaço.
4ª Aula	Vivenciar o palhaço de circo, por meio múltiplas possibilidades de movimentar-se.	<ul style="list-style-type: none"> Corpo e estética do palhaço (figura emblemática). 	<ul style="list-style-type: none"> Contar a história do palhaço de forma lúdica; Apresentação de vídeo; Elaboração de maquiagem temática.
5ª Aula	Experimentar e explorar diferentes espaços e	<ul style="list-style-type: none"> Espaço e tempo. Lançar 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades com bolhas de sabão

	tempos.		<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeira: acerte o alvo (bambolê e bola) • Brincadeira: o trenzinho do palhaço
6ª Aula	Identificar e construir instrumentos ginásticos; Explorar movimentos do corpo utilizando o instrumento construído.	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos de ginástica (balangandã) 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do que é o balangandã; • A construção do balangandã; • Experimentação de movimentos com o instrumento construído.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apontamentos pedagógicos

a) Para a Introdução da ginástica na educação infantil

É bem comum que na educação infantil seja dada ênfase a abordagem da psicomotricidade, ou desenvolvimentista. Ciente de que o conhecimento do desenvolvimento psicomotor e social da criança precisam ser compreendidos, o desafio quando do Projeto educativo para o estágio supervisionado IV era de trazer outro enfoque para contribuir com abordagens mais próximas do debate sobre as práticas corporais e o seu trato nas escolas, mesmo a Educação Física não está apontada para a educação infantil na BNCC.

Nesse sentido, o Circo foi uma temática geradora que possibilitou à iniciação da ginástica, através da identificação de personagens, exploração de movimentos, a estética do palhaço, espaço e tempo, dentre outros aspectos. Nessa faixa etária de 3 a 4 anos, trabalhou-se as aulas na arte circense. Interessante a criança nessa idade sua capacidade de imaginar e imitar movimentos de animais e/ou personagens. Para ela, é importante e empolgante. Para o professor, significou o trato inicial da ginástica natural infantil de forma que valorize a identificação e experimentação de movimentos em diferentes tempos e espaços, como aponta a BNCC (2017) para o primeiro ciclo do ensino fundamental.

Conforme Piaget (1971), a criança se desenvolve na experiência lúdica, pois este é o mundo que a torna plena e sua melhor ferramenta de expressão de desejos e de exploração do ambiente. É nessa possibilidade de experimentar o lúdico, como

dimensão do humano, que a criança se desenvolve no campo da linguagem, do cognitivo, afetivo, social e motor.

Foi possível entender melhor as teorias do desenvolvimento na experiência vivida. Uma delas é que o aprendizado das crianças na educação infantil é corpóreo, ou seja, precisa ser vivido, encarnado, experimentado para ganhar sentido. Compreendendo a ginástica como uma prática corporal e o seu trato seja numa perspectiva da cultura corporal, de cultura corporal de movimento ou cultura de movimento que se distingue da psicomotricidade e da desenvolvimentista, por exemplo, o professor não pode abordar a ginástica ora alicerçada em uma abordagem ora em outra. Porém, mesmo numa perspectiva sócio-cultural para o trato das ginásticas na educação infantil pela Educação Física é necessário a apropriação do conhecimento sobre o desenvolvimento da criança.

Dessa forma, compreendemos que seja possível o trato da ginástica na educação infantil em outras abordagens pedagógicas da Educação Física desde que o professor compreenda que o aprendizado dos conteúdos passa pelo corpo, pela experiência concreta.

Durante a experiência vivida de estágio impressionava a euforia, a energia e a inquietude das crianças. Justamente por elas terem essa característica, é importante lembrar que as crianças, na idade trabalhada, permanecem por pouco tempo somente ouvindo o que o professor tem a falar ou concentradas numa mesma atividade.

Daí então, procurou-se dar dinamismo as atividades voltadas ao conhecimento das ginásticas. Foram propostas e realizadas atividades como subir, descer, pular, maior, menor, curto, comprido, identificar as cores, uso de barbantes, tintas para pintar os rostos em memória ao palhaço, abrir e fechar com o intuito de desenvolver a orientação espacial. Nestes conteúdos trabalhados foi importante permitir que a criança ficasse livre para viver a experiência lúdica da ginástica, com segurança e oportunidade para criar, descobrir, inventar e produzir.

b) Aspectos metodológicos

Destaca-se nesse momento, o primeiro contato com a turma, onde buscou-se uma aproximação mais sutil, de acolhimento, considerando que aquele momento de nossa chegada causaria certo estranhamento, pois novas pessoas passaram a conviver com eles, modificando assim, a rotina da turma.

Na aula 1, a proposta de trabalhar utilizando bexigas de ar como recurso didático fortaleceu a base de fundamentação do projeto desenvolvido no estágio supervisionado, onde a dimensão do lúdico ressignifica a aprendizagem da ginástica. As crianças ao receberem as bexigas, observou-se as mais diversas reações: jogando entre duplas, jogando sozinhos, estourando e até lambendo as bolas de sopro. O objetivo da aula foi o de exploração do material em suas diversas possibilidades de movimentar-se consigo e com o outro. A falta de homogeneidade nas respostas das crianças sinalizam a liberdade de criar que precisa ser incentivada e não tolhida pela uniformidade de gestos padronizados, inclusive os da ginástica.

Ainda sobre essa aula, foi trabalhado com todas as crianças, formando um círculo, para que trocassem entre si as bexigas na intenção de amadurecer a questão do egocentrismo e a mania de posse que é tão marcante nessa faixa etária. Essas ações reforçam a ideia de Oliveira (1985) quando ele afirma que o lúdico é,“(...) um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto reconhecidos como uma das atividades mais significativas pelo seu conteúdo pedagógico social.”

Dando sequência as aulas, foi iniciada a temática do Circo, uma vez que, o circo representa um universo rico no tocante as fantasias e imaginação. Ao abordar a temática, no diagnóstico com a técnica de ensino 'tempestade de ideias', percebeu-se que o conhecimento da maioria das crianças com o circo era restrita ou não sabiam dizer, pois apenas um aluno já havia ido ao circo. Para aproximar a turma com a temática, utilizou-se como recurso o vídeo musical “Bento e Totó - O Circo” com 2:07 (dois minutos e sete segundos) de duração e que trouxe o contexto do universo circense.

O recurso audiovisual tornou-se um grande aliado da introdução à ginástica na educação infantil, por conseguir, em pouco tempo, com uma linguagem infantil, numa mídia também específica para crianças não somente prender a atenção das crianças por mais tempo, mas sobretudo fazê-las interagir com o conteúdo em foco. Durante a exibição do vídeo, todos se mantiveram atentos aos detalhes, identificando os personagens e animais presentes que eles conheciam. Feito isso foi pedido para que cada criança, através de desenhos, representassem o que haviam visto no vídeo.

Os desenhos a seguir revelam o que foi mais significativo para a criança, o que a marcou no circo a partir da apreciação estética desta arte, de acordo com a capacidade de cada uma, obviamente. Cada criança desenhou o seu. Durante e após as crianças realizarem o desenho, a professora-estagiária perguntava a cada uma delas: quem é este que você desenhou? E em cada resposta, com um grafite, anotava no próprio desenho. No momento que a criança verbaliza o animal ou o personagem do circo significa que se apropriou de parte do conteúdo de forma coerente ao seu desenvolvimento intelectual, cognitivo ao associar o que viu no vídeo e o que poderá associar posteriormente sobre o circo e os movimentos ginásticos.

Figura 1 - Elefante se equilibrando na bola.



Fonte: Arquivo pessoal.
Autor: Tauã¹ (3 anos).

1 - Os nomes das crianças são fictícios.

Figura 2 – O palhaço



Fonte: Arquivo pessoal.
Autor: Alessandro (3 anos).

Figura 3 – O leão



Fonte: Arquivo pessoal.
Autora: Isabela (4 anos).

Figura 4 – Chuva de pedras



Fonte: Arquivo pessoal.
Autor: Antônio (3 anos)

Figura 5 – A galinha



Fonte: Arquivo pessoal.
Autora: Juliana (4 anos).

Figura 6 – Cobras

Fonte: Arquivo pessoal.
Autora: Nice (3 anos)

Os desenhos mostram as diferentes percepções das crianças, enquanto uns representaram em seus desenhos elementos retirados do vídeo inerentes ao universo circense, outros representaram algo totalmente fora do contexto naquele momento, onde sua capacidade imaginativa trouxe galinha, cobras e chuva de pedras. Importante também destacar sinais perceptivos da juba do leão, da bola no nariz do palhaço, por exemplo. Assim percebemos que uma mesma ferramenta didática pode despertar diferentes entendimentos, não significa dizer que uns compreenderam o tema e outros não e sim que, o lúdico desperta em cada um, impressões diferentes, naquele momento a “Chuva de pedras”, “A galinha” e “As

cobras”, na imaginação dessas crianças, poderiam sim fazer parte desse universo do circo, ou seja, elas inseriram em seu circo, tais animais e acontecimento.

Em outra aula, quando trabalhado com circuito motor organizado por estações/habilidades da ginástica (movimentos naturais), destaca-se a necessidade do professor ficar atento para o planejamento e escolha das estações, pois estas precisam ser bem escolhidas para que as crianças entendam o que está sendo proposto, de forma a atingirem o objetivo da aula.

Durante o planejamento da aula com o circuito, já se tinha a clareza que a explicação desta atividade especificamente não deveria ser de forma tradicional, pois isso acarretaria uma certa dificuldade de entendimento por parte das crianças. Dessa forma, considerando a capacidade de imaginar e fantasiar da criança aos 3-4 anos, foi criado um conto de fantasias que aguçasse a imaginação e tornasse mais pertinente e motivante para elas a realização dos movimentos ginásticos com a história contada. Essa prática tornou-se uma constante nas atividades que realizadas, onde elas transformaram essas atividades em aventuras e experiências prazerosas.

Figura 7 e 8 – Circuito ginástico e fantasia



Fonte: Arquivo pessoal.

Seguindo na temática do circo e nesse momento, figura 9, foi trabalhado a história o palhaço. Para contar um pouco dessa história foi exibido um desenho animado “O Fantástico Mundo do Circo”, porém diferentemente do outro vídeo exibido, esse por ser mais longo, com 15:32 (quinze minutos e trinta e dois segundos), causou inquietação e conseqüentemente dispersão da turma após cinco minutos de exibição, isso nos faz refletir com relação a escolha da metodologia a ser trabalhada para as aulas, vimos que recursos de multimídia são bom aliados pedagógicos, no entanto, deve-se ficar atento ao conteúdo, a duração e as formas como exibidos, visto que a criança nessa faixa etária tende a ser imediatista e terem respostas, sejam positivas ou negativas, muito rápidas ao que está sendo apresentado a elas.

Figura 9 – O circo e o palhaço



Fonte: Arquivo pessoal.

As experiências vividas no estágio supervisionado IV, na licenciatura em Educação Física, foram norteadas pelo lúdico como fundamento teorico-metodológico para tratar o conteúdo da educação física. É na experiência lúdica que a criança constrói o seu próprio conhecimento, pois através da brincadeira ela pode criar, inventar, experimentar nova situação. Essa ideia se fortalece quando o RCNEI (1998) aponta que:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou

de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. (BRASIL, 1998, p. 27).

O aprendizado torna-se mais eficiente não só pelo fato da criança imaginar um universo de fantasias diferentes da realidade e sim quando ela se apropria dessa fantasia e ao entrar nessa “brincadeira”, ela compreende a proposta e se apropria o conteúdo trabalhado, de acordo com o seu desenvolvimento. Quando na aula ela reconhece as características do palhaço e têm os rostos pintados com essas características, ela retoma tudo que já havia sido trabalhado anteriormente. Nesse momento, ela entra no personagem e compreende a representatividade do palhaço dentro do circo.

A culminância se deu com atividades de manipulação de materiais. Foi confeccionado um instrumento conhecido como “balangandã”, segundo Kishimoto (2007) “por ser um elemento folclórico, a brincadeira tradicional infantil assume características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade”. Após a confecção do brinquedo, as crianças puderam experimentar movimentos da ginástica artística.

Nesse sentido, o contato com atividades diversificadas traz para a criança experiências e vivências enriquecedoras, desenvolvendo cognitivo, das capacidades individuais, da habilidade de socialização e interação com os colegas e ampliação do repertório motor. Para o professor de Educação Física que atua em creche-escola, na educação infantil, poderá sim aproximar sua prática pedagógica ajustando aos conteúdos propostos pelos documentos norteadores da educação básica.

Com base em Gaio e Gois (2010) que defendem que a ginástica na escola propicia à criança e ao jovem a oportunidade de conhecer seu corpo, suas possibilidades de movimento e, conseqüentemente, seus limites corporais. De maneira a propiciar a compreensão e o domínio de seus movimentos, e ainda desenvolver sua expressão e comunicação corporal. A partir desta experiência vivida, o presente trabalho aponta como eixo central da prática pedagógica da Educação Física, na educação infantil, o Corpo e o Lúdico. Numa perspectiva que transcenda o brincar pelo brincar, mas que seja ressignificado e organizado

didaticamente para que a vivência com as práticas corporais façam parte do cotidiano também de crianças em idade pré-escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências adquiridas no estágio supervisionado IV atuando na educação infantil, alguns apontamentos pedagógicos foram revelados e que registra-se para que possa contribuir com outras práticas pedagógicas no ensino da ginástica, da dança, das lutas, dos esportes e demais conteúdos na educação infantil.

O primeiro apontamento é compreender e tratar o corpo e o lúdico como eixo de fundamentação teórico-metodológico da prática pedagógica articulada ao projeto da escola. Nesse eixo, o professor de Educação Física poderá alinhar às práticas corporais, onde as crianças na experiência e consciência do próprio corpo poderão apropriar-se de habilidades como saltar, rolar, lançar, por exemplo. O professor deverá saber que a forma de avaliar seu aluno é na experiência da criança com seu próprio corpo seja repetindo o movimento, falando sobre as características dele, desenhando, imitando formas de andar de bichos e personagens de circo, de histórias infantis, etc.

Outro aspecto importante é que os recursos didáticos (de ordem metodológica) precisam ser motivantes, dinâmicos, de linguagem e tempos adequados, e principalmente que seja vivido pelo corpo de maneira que valorize a capacidade de criar e de se expressar da criança. Respeitar o tempo de cada criança e atender o potencial e limitações de cada criança são princípios que devem nortear o fazer pedagógico, onde a avaliação deve ser um processo contínuo, buscando entender que as atitudes e os movimentos daquela criança será a resposta dela ao que lhe foi proposto.

Espera-se que esse trabalho possa sensibilizar o sistema educacional na Paraíba, no sentido de fazer valer a presença do professor de Educação Física na educação infantil mesmo sem a obrigatoriedade legal. Ao mesmo tempo, espera-se que a experiência relatada possa contribuir com a prática pedagógica de outros

professores que atuam na educação infantil. Acredita-se que a Educação Física nessa etapa da criança traz sua contribuição para o desenvolvimento motor, cognitivo, social, expressivo e comunicativo das crianças.

Aqui registra-se a crítica ao documento da BNCC (2017), onde a Educação Física não foi contemplada para as crianças na educação infantil. Essa lacuna existente pode ser reflexo de uma perspectiva psicomotora e desenvolvimentista que ainda persiste na educação infantil como sendo as únicas possibilidades.

Ao mesmo tempo, reconhece o esforço do PPC vigente da licenciatura em Educação Física/UEPB que garantiu, mesmo sem a presença da Educação Física, na educação infantil, no mais recente documento norteador da educação básica: a BNCC, o estágio supervisionado I voltado para a educação infantil e o primeiro ciclo do ensino fundamental.

ABSTRACT

Early Childhood Education is characterized as the first stage of basic education teaching, based on two conceptions: education and care, understanding that care is something inseparable from the educational process in this area of kindergartens and pre-schools. In this way, the work seeks to: Describe and reflect on the teaching experience, in the supervised stage IV, where the lúdico bases the pedagogical treatment of gymnastics in the classes of physical education with preschool children, in the age group of 3 to 4 years of age , as well as: To point out pedagogical aspects that reflect the teaching of gymnastics in preschoolers, highlighting the act of playing in the construction and development of the child from the exploration of children's imagination and fantasy as triggers of the teaching process. Activities such as climbing, descending, jumping, major, minor, short, completed, identifying the colors, use of strings, paints to paint the faces in memory of the clown, and open and close with the intention of developing spatial orientation were proposed and performed. It is also important to allow the child to be free and in charge of the game, realizing the security and opportunity to create, discover, invent and produce. The students were able to participate in the classes with autonomy in experimenting with different activities and expressing the most different sensations. With this, the experience of the stage brings the reflection regarding the performance of the teacher of physical education in the infantile education.

Keywords: Early Childhood Education. Ludic. Fitness. Physical education teacher.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica: Brasília: MEC, 2010.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Brasília: MEC, 1996.
- _____. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e dos Desportos. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1998. v.1.
- FALCÃO, A. P. B.; RAMOS, R. de O. **A Importância do brincar e do Ato de Brincar para o desenvolvimento psicológico de crianças de 5 A 6 anos**. Belém, 2002.
- FREIRE. P. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 23).
- GAIO, Roberta; GÓIS, Ana Angélica; BATISTA, José Carlos de Freitas. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
- MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Atividades físicas como proposta educacional para a 1ª fase do 1º grau**. 1988. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.
- KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brincadeira, brinquedo e a educação**. São Paulo. ed. Cortez. 11º. ed. 2008.
- Piaget, J. (1971) **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zandar.
- SEVERINO, Cláudio Delunardo; PORROZZI, Renato. **A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas**. Revista Práxis, v. 2, n. 3, 2017.
- TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.